



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DA SAÚDE
MODALIDADE: ORAL

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Pinheiro Braga¹
José Gerefeson Alves²
Kadson Araujo da Silva³
Kamila de Castro Moraes⁴
Leonarda Marques Pereira⁵
Najara Rodrigues Dantas⁶

Resumo: O aleitamento materno e a alimentação complementar são bases fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças para o seu pleno desenvolvimento. Relatar a experiência de graduandos na realização de uma ação educativa em saúde. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma atividade educativa sobre aleitamento materno e alimentação complementar em uma Estratégia de Saúde da Família. Evidenciou-se a satisfação das participantes durante a ação, proporcionando o relato de suas experiências no processo de aleitamento. As intervenções educativas possibilitam conhecimentos para adoção de práticas de saúde adequadas e efetivas e autonomia às nutrizes.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) ocorre quando a criança recebe unicamente leite materno sem adição de nenhum outro líquido ou sólido, configurando-se como principal fonte de nutrição e defesa para os recém-nascidos.

O aleitamento materno oferece inúmeras vantagens para a mãe e bebê. Para a mãe pode ser utilizado como método de anticoncepção, proteção contra o câncer de mama e ovário. Já para o bebê, os principais benefícios incluem a proteção do trato gastrointestinal,

¹ Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: lorenabraga631@gmail.com

² Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: gerfesondip@gmail.com

³ Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: kadsonp64@gmail.com.

⁴ Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: kamila_castro_morais@hotmail.com.

⁵ Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Email: leonardamarques73@gmail.com.

⁶ Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri, especialista em emergência e cuidados intensivos pelo Centro de Treinamento São Camilo, mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: condessaepandora@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

das vias respiratórias e imunização contra doenças infecciosas. Fornece ainda ganho de peso adequado, favorecendo um adequado crescimento e desenvolvimento, bem como aumenta o vínculo entre mãe e filho (BRASIL, 2015).

A amamentação configura-se como o primeiro contato alimentício do recém-nascido, devendo ser exclusivo até os seis meses de vida, sob livre demanda em frequência e duração. Quando a introdução de alimentos ocorre antes dos seis meses há uma redução na proteção do bebê, devido a imaturidade de seu sistema digestório, corroborando também com o desmame precoce (CIRINO et al., 2016).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza o AME até os seis meses de vida, com introdução da alimentação complementar a partir dessa faixa etária, mantendo o aleitamento até no mínimo dois anos de idade (BRASIL, 2015).

Apesar das inúmeras produções científicas acerca da importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do bebê, muitas mulheres desconhecem informações relevantes para sua prática, como preparo das mamas para amamentação, posicionamento do bebê e pega correta da mama, revelando a necessidade de estratégias educativas para esta orientação (SANTANA et al., 2016).

O pré-natal é o momento oportuno para que a equipe de saúde possa orientar e esclarecer dúvidas das gestantes sobre o parto, os cuidados com o bebê, aleitamento materno e alimentação complementar, para que as mulheres possam vivenciar positivamente o parto e puerpério com menores riscos e mais sucesso no cuidado a criança.

Já nas consultas de puericultura que visam o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do bebê, o profissional poderá verificar se a prática do aleitamento materno está sendo realizada de modo correto e fornecer orientações também sobre a alimentação complementar, quando e de que modo introduzir.

A introdução da alimentação complementar deve ser baseada em frutas, verduras, e demais alimentos que forneçam todos os nutrientes para o crescimento e desenvolvimento do bebê. Essa introdução deve ser lenta e gradual, de acordo com a aceitação do bebê, intercalada com o leite materno e em porções fragmentadas, evitando-se liquidificar os alimentos e utilizar mamadeiras. Inicialmente esses alimentos podem ser amassados e de acordo com o desenvolvimento do bebê, introduzi-los em pequenos pedaços (BRASIL, 2015).

Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF), propicia condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades educativas com as gestantes, sendo o enfermeiro agente principal em orientar e realizar tais atividades, incentivando a prática do



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

aleitamento materno e introdução alimentar de modo adequado, fornecendo orientações às gestantes e puérperas (OLIVEIRA et al., 2017).

Diante do contexto e a partir do exposto e da análise de uma enfermeira da ESF no município de Iguatu, sobre a não adesão das mulheres ao aleitamento materno, evidenciou-se a necessidade da realização de atividades educativas acerca da temática.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma ação educativa em saúde sobre aleitamento materno e alimentação complementar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma atividade educativa em saúde realizada no mês de dezembro de 2018 na Estratégia de Saúde da família, situada no município de Iguatu. A atividade foi proposta na disciplina de Educação em Saúde no 6º semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu, a mesma foi desenvolvida por cinco discentes durante o estágio na unidade.

Inicialmente os discentes investigaram junto à enfermeira da unidade as demandas de problemas de saúde, sendo a não adesão das mães ao aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida, o problema de saúde mais significativo.

A partir da identificação do problema, foram levantadas as hipóteses sobre o que poderia levar às nutrizes à falta de adesão ao aleitamento e as possibilidades de intervenções por parte dos discentes. Desse modo, a ação foi marcada no dia da consulta de puericultura, sendo mais fácil o contato com as nutrizes na unidade para exposição de suas experiências.

Compareceram à unidade suas mães, que após a consulta de puericultura foram encaminhadas para uma sala específica para realização de atividades educativas. A priori, houve a apresentação dos discentes e nutrizes com explicação do que se tratava a atividade, permitindo às mães relatarem e compartilharem suas experiências com o aleitamento materno e introdução alimentar, resgatando assim o conhecimento prévio.

Após os relatos, foram entregues papéis para que as nutrizes opinassem sobre mito ou verdade acerca de inferências sobre o aleitamento materno e introdução alimentar. A cada confronto de respostas, as dúvidas existentes eram esclarecidas pelos discentes.

Por fim, foi demonstrada a técnica correta do aleitamento materno, trabalhos os



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

benefícios para mãe e bebê, bem como orientações sobre ordenha principalmente diante do retorno da mãe ao trabalho. Em seguida abordou-se a alimentação complementar oportunizando sempre o diálogo da mãe e sanando suas dúvidas através de um quadro com a quantidade de alimentos e consistência a serem ofertados de acordo com a faixa etária. Ao término foi construído um cartaz juntamente com as mães acerca das temáticas debatidas, promovendo a fixação do conhecimento construído. O material foi fixado e deixado na unidade como material permanente.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

As atividades de educação em saúde devem se fundamentar no princípio da pluralidade de saberes como um dispositivo para troca mútua e a reconstrução do conhecimento (FONSECA-MACHADO et al., 2014).

Notou-se interação, cooperação e satisfação das participantes no desenvolvimento da prática, permitindo explanação de suas experiências e angústias vividas durante o processo de amamentação e introdução alimentar.

A identificação dos conhecimentos prévios maternos sobre o aleitamento e prática da amamentação configura-se como o ponto de partida para o planejamento e formulação de estratégias de intervenção (SANTANA et al., 2016).

As orientações fornecidas acerca da alimentação complementar foram de maior relevância para as participantes, visto que seus bebês já estavam em introdução alimentar. Assim, os discentes abordaram a importância de fragmentar e intercalar a alimentação com o aleitamento materno permitindo que as mães reproduzissem o conhecimento em domicílio.

Enfatizou-se ainda a importância de não liquidificar os alimentos, introduzi-los inicialmente amassados e depois em pequenos pedaços para que o organismo do bebê se adaptasse à introdução alimentar de forma saudável.

As nutrizes apresentaram um feedback positivo em relação ao conteúdo explanado, relatando não saberem de alguns assuntos e que estes são relevantes para o crescimento e desenvolvimentos de seus filhos.

A vivência com as participantes possibilitou para os acadêmicos momentos de grande aprendizado pessoal e profissional, aperfeiçoando assim o conhecimento teórico em relação à prática de aleitamento materno e introdução alimentar, bem como a importância de considerar o conhecimento já existente do público alvo para lançamento de estratégias mais assertivas na promoção da saúde.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Como limitações da ação, foi identificada a baixa demanda de participantes no dia do encontro, requerendo sua continuidade para alcance de um maior número de mães. Mesmo com o exposto, os benefícios da ação foram reconhecidos pelos profissionais, nutrízes e discentes, reforçando a importância e continuidade das ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações educativas no contexto do aleitamento materno e alimentação complementar impactam de modo positivo a vida de nutrízes e lactentes, pois embora haja difusão de informações, as mães ainda apresentam dúvidas, medo e preocupação em relação à amamentação bem como a alimentação continuada do seu filho. Assim a intervenção educativa possibilita conhecimento para adoção de práticas adequadas e efetividade no processo de promoção à saúde oportunizando autonomia à mulher.

Ressalta-se a importância das atividades educativas e orientações durante todo o pré-natal, visita domiciliar puerperal, puericultura e demais momentos oportunos. Que tal abordagem permita as mulheres relatarem suas vivências, dúvidas, angústias e participarem ativamente na construção do conhecimento, sempre considerando conhecimentos prévios, ofertando-lhes informações teóricas e práticas que oportunizem a melhor assimilação dos conhecimentos repassados.

DESCRIPTORIOS: Aleitamento materno. Alimentação complementar. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Cadernos de Atenção Básica, n. 23.

CIRINO, I. P; SOARES, C. C; SOUSA, F. V. O; CIPRIANO, R. R. S; LIMA, L. H. O; OLIVEIRA, E. A. R. Educação em saúde: promovendo o aleitamento materno, um relato de experiência. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 4, p. 181-186, 2017.

FONSECA-MACHADO, O. M; PARREIRA, B. D.M; GOULART, B. F; CASTRO, A.C.C; FURLAN, D. A.G; FERREIRA, E.C. S; NASCIMENTO, R. P. Educação em saúde e a prática do aleitamento materno: um relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.38, n.2, p.466-476, 2014.

OLIVEIRA, C. M; SANTOS, T. C; MELO, I. M; AGUIAR, D. T; NETTO, J. J. M. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Enfermagem Revista, v. 20, n. 2, p. 99-108, 2017.

SANTANA, J. M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. Amamentação: conhecimento e prática de VIEIRA, F. S; SOUSA, G. C; COSTA, E. S; OLIVEIRA, T. M. P; NEIVA, M. J. L. M. Educação em saúde para promoção do aleitamento materno: relato de um projeto de extensão. **Rev. enferm. UFPI**, v. 5, n. 2, p. 80-83, 2016.

VIEIRA, F. S; SOUSA, G. C; COSTA, E. S; OLIVEIRA, T. M. P; NEIVA, M. J. L. M. Educação em saúde para promoção do aleitamento materno: relato de um projeto de extensão. **Rev. enferm. UFPI**, v. 5, n. 2, p. 80-83, 2016.